

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

FENO DE LEUCENA COMO ALTERNATIVA PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NO SEMIÁRIDO

Ana Paula Moura SALES¹, Ariomar Rodrigues dos SANTOS¹, Aureliano José Vieira PIRES², José Augusto Santos de SOUZA¹, Marly Rosa de JESUS², Weudes Rodrigues ANDRADE², Ivanildo Claudino da SILVA¹, Willy Jaguaracy Vasconcelos RODRIGUES¹

*autor para correspondência: anapaulamourasales@gmail.com

¹Instituto Federal Baiano, Bom Jesus da Lapa, Bahia, Brasil

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil

Resumo: A Leucena (*Leucaena leucocephala*) é uma leguminosa arbórea perene, originária da América Central e do México, com ampla versatilidade para o uso em sistemas de produção animal, apresentando alto potencial forrageiro (SOUZA, 2005; POSSENTI et. al., 2008). Objetivou-se com o presente estudo a determinação da produtividade e valor nutritivo do feno de Leucena como alternativa de alimentação animal no semiárido. O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus-Bom Jesus da Lapa, no qual foram identificadas as áreas de Leucena e divididas em três estágios. A maior produção de feno foi observada para plantas mais altas. Sendo assim conservação da Leucena em forma de feno representa uma alternativa para os produtores do semiárido, tendo em vista sua produção o seu valor nutritivo.

Palavras-chave: Forragicultura, leguminosas, *Leucaena leucocephala*, produção animal

Introdução

A Leucena (*Leucaena leucocephala*) é uma leguminosa arbórea perene, originária da América Central e do México, com ampla versatilidade para o uso em sistemas de produção animal, apresentando alto potencial forrageiro (SOUZA, 2005; POSSENTI et. al., 2008). Esta planta é considerada uma das forrageiras mais promissoras para o semiárido, por sua adaptação às condições endofoclimáticas,

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

boa aceitação pelos animais, além do seu elevado teor de proteína bruta (Sousa et. al., 1999).

De acordo com Souza et. al. (1999) a região semiárida, inserida no Nordeste do Brasil é caracterizada por ocorrer apenas duas estações climáticas bem definidas: a estação das chuvas e a estação seca. (Carvalho et. al., 2006), o maior obstáculo ao desenvolvimento agropecuário dessa região, está associado a baixa disponibilidade de forragens de qualidade durante o período seco, trazendo consequências drásticas ao pequeno produtor, levando os animais a desnutrição, susceptibilidade à doenças e parasitas, impossibilidade de expressão do potencial produtivo, ou até mesmo levar até a morte.

Pensando nisso, a adoção de práticas conservacionistas de espécies forrageiras adaptadas à região, é decisiva para um bom desempenho dos sistemas de produção animal. Nesse contexto, a produção de feno de Leucena se insere como uma alternativa eficiente para driblar as dificuldades enfrentadas pelos produtores devido à baixa disponibilidade de alimento. Objetivou-se com o presente estudo, demonstrar a produtividade e o valor nutritivo do feno de Leucena no semiárido baiano.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido no IF BAIANO – Campus Bom Jesus da Lapa. Foram identificadas 03 áreas de 100 m² de Leucena brotadas por dispersão natural, divididas em 3 estágios por idade aproximada, sendo: plantas com seis meses; dezoito meses e dez anos de idade. O corte foi manual; a secagem realizada em terreiro coberto com lona plástica e ao sol; após a secagem o material foi ensacado e pesado. Foram avaliadas as variáveis: densidade de plantas (DS/m²), altura de plantas (AP), diâmetro do caule (DC), tempo de corte (TC), tempo de desidratação (TD) e peso da matéria fenada. A densidade de plantas foi aferida com o auxílio de uma fita métrica, medindo-se a quantidade de plantas existentes em 1m². Para

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

determinação da altura de plantas (AP) foram medidas a altura de 10 plantas aleatoriamente, partindo do solo até o ápice de cada uma delas. Determinou-se o diâmetro de caule (DC) com o auxílio de um paquímetro medindo o diâmetro de 20 caules a 1 m do solo. As amostras foram pesadas utilizando balança comum. As análises bromatológicas foram realizadas no Laboratório de Forragicultura e Pastagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, seguindo as metodologias recomendadas por Silva & Queiroz (2005).

Resultados e Discussão

Observou-se nos os 03 estágios valores numéricos distintos para as variáveis estudadas, onde o estágio 01, contendo plantas com aproximadamente seis meses de idade apresentou médias para altura de plantas de 2,20 m, diâmetro de caule de 8 mm, densidade de 43 plantas/m², tempo de corte de 1h e 30min (para 100 m²), tempo de desidratação de 14h e produção de 1.586,9 kg.ha⁻¹ de feno. No estágio 02, caracterizado por plantas com aproximadamente dezoito meses de idade, com presença de vagens maduras e secas, observou-se médias de altura de plantas de 6,71 m, diâmetro de caule de 35,8 mm, densidade de 13 plantas/m², tempo de corte de 2h e 35 min (para 100 m²), tempo de desidratação de 16h e produção de 2.810,0 kg.ha⁻¹ de feno. No estágio 03, com plantas com idade aproximada de dez anos, verificou-se altura de 11,11 m, diâmetro de caule de 85,7 mm, densidade de 6 plantas/m², tempo de corte de 8h 45min (para 100 m²) e tempo de desidratação de 24h e produção de feno de 8.135,9 kg.ha⁻¹.

Apesar das plantas do estágio 03 apresentarem maior produção de feno, se mostram menos viáveis, tendo em vista a dificuldade do manejo, o elevado tempo de corte observado para uma área de 100m² (8h e 45h), e um maior tempo para desidratação (24h).

Sousa e Araújo (1995), avaliando 71 genótipos de Leucena no semiárido de Sobral – CE, obtiveram produção de matéria seca comestível ao ano entre 1.539,0

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

kg.ha⁻¹ e 5.387,0 kg.ha⁻¹, enquanto Oliveira e Silva (1988) apresentaram produtividade de 2.434,0 kg.ha⁻¹ de feno de Leucena.

Vale salientar que as condições endofoclimáticas afetam a adaptação e crescimento da Leucena, e conseqüentemente sua produtividade. Para Silva (1992), uma boa produção de forragem (10-20 ton.ha⁻¹) requer uma precipitação média bem distribuída de 100-125 mm/mês.

Para composição bromatológica do feno, em cada estágio, observou-se os valores numéricos médios a seguir: O estágio 01 apresentou 96,6% de matéria seca, 9,3% de matéria mineral, 21,9% de proteína bruta, 44,1% de fibra insolúvel em detergente neutro, 37,3% de fibra insolúvel em detergente ácido e 12,4% de lignina. Para o estágio 02 foram registrados valores de 95,7% de matéria seca, 12,1% de matéria mineral, 20,0% de proteína bruta, 45,5% de fibra insolúvel em detergente neutro, 37,0% de fibra insolúvel em detergente ácido e 17,5% de lignina. Para o estágio 03 foram registrados valores de 95,2% de matéria seca, 10,9% de matéria mineral, 24,4% de proteína bruta, 41,8% de fibra insolúvel em detergente neutro, 36,6% de fibra insolúvel em detergente ácido e 9,4% de lignina.

Possenti et. al. (2008) registraram para feno de Leucena teor de 92,68% de matéria seca, enquanto Andrade (1994) obteve valores entre 92,64% e 94,35%. Câmara et. al. (2015), observaram teor 7,36% para matéria mineral. Moreira et. al. (2008), avaliando as Alternativas de volumosos para caprinos em crescimento, observaram para o feno de Leucena utilizado nas dietas, teor de proteína bruta de 12,47%, no entanto, Oliveira et. al. (2015), verificaram 22,44%. Possenti et. al. (2008) encontraram teor de FDN de 24,02%. Câmara et. al. (2015) encontraram teor inferior de FDA (30,82%) no feno de Leucena.

Conclusão

Plantas em estágio fenológico avançado apresentam maior potencial para produção de feno, no entanto, se mostram menos viáveis, tendo em vista a

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

dificuldade do manejo, o elevado tempo de corte e o maior tempo para desidratação, o que eleva os custos de produção. Apesar disso, a conservação da Leucena em forma de feno representa uma alternativa para os produtores do semiárido, tendo em vista o seu valor nutritivo.

Referências

- CÂMARA, C. S.; ALVES, A. A.; FILHO, M. A. M.; GARCEZ B. S.; AZEVEDO, D. M. M. E.; Dietas contendo fenos de leucina ou estilosantes par cabras Anglo-Nubianas de tipo misto em lactação. **Revista Ciência Agronômica**, v.46, n.2, p. 443-450, abr-jun. Fortaleza - CE, 2015.
- OLIVEIRA, M. V. M. de; ABREU, C.; JÚNIOR, F. M. de V.; FERNANDES, H. J.; Efeito do feno de leguminosas no desempenho de bezerros lactantes. **Revista Ciência Agronômica**, v. 46, n. 3, p. 654-660, jul-set. Fortaleza – CE, 2015.
- POSSENTI, R.A.; FRANZOLIN, R.; SCHARMMAS, E. A.; DEMARCHI, J. J. A. D.; FRIGHETO, R. T. S.;LIMA,. M. A. Efeitos de dietas contendo Leucaena leucocephala e Saccharomyces cerevisiae sobre a fermentação ruminal e a emissão de gás metano em bovinos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, n.8, p.1509-1516, 2008.
- SILVA, C. M. M. de. S. Avaliação do gênero Leucaena na região semi-árida de Pernambuco. Boletim de Pesquisa, 44. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1992. 21 p. EMBRAPA-CPATSA.
- SILVA, D.C.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3.ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005. 235p.
- SOUZA, A. A. de; ESPÍNDOLA, G. B.; Efeito da Suplementação com Feno de Leucena (*Leucaena leucocephala* (Lam) de Wit) durante a Estação Seca sobre o Desenvolvimento Ponderal de Ovinos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.28, n.6, p.1424-1429, 1999.